

Exportadores perdem negócios nos EUA

Atraso de seis meses na renovação do Sistema Geral de Preferências (SGP) provoca queda de até 97% nas exportações de alguns produtos

As empresas brasileiras já começam a perder negócios por causa do atraso na renovação do Sistema Geral de Preferências (SGP) dos Estados Unidos. Com a agenda do Congresso americano cada vez mais complicada, o SGP - que reduz tarifas de importação para alguns produtos dos países em desenvolvimento - expirou no final de 2010 e até agora não foi renovado.

Levantamento feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela Coalizão da Indústria Brasileira (BIC, da sigla em inglês) em Washington aponta queda expressiva nas exportações de pelo menos sete categorias de produtos que utilizam o SGP. Os percentuais variam entre 18% e 97%.

No primeiro semestre comparado com janeiro a junho de 2010, as exportações de máquinas elétricas para os americanos caíram 27%, passando de US\$ 127 milhões para US\$ 93 milhões. Os embarques de madeira e artigos de madeira cederam 43%, de US\$ 54 milhões para US\$ 30 milhões. Em autopeças e equipamentos de transporte, a perda chegou a 97%, de US\$ 15 milhões para apenas US\$ 500 mil.

"Apesar de ter perdido importância relativa, o SGP é um instrumento importante para ajudar a equilibrar a balança com os Estados Unidos que hoje é fortemente deficitária", disse Welber Barral, presidente do BIC e ex-secretário de Comércio Exterior. De janeiro a junho, o Brasil acumula déficit de US\$ 4 bilhões com os EUA. Em 2010, o saldo negativo foi de US\$ 7,7 bilhões.

"Com o câmbio atual, qualquer benefício é importante", diz Mário Marconini, diretor de relações internacionais da Fiesp. Ele explica que, sem o SGP, as multinacionais deixam de atender os EUA pelo Brasil e passam a exportar da China ou México. "Boa parte dos benefícios do SGP é usufruído por empresas americanas no Brasil".

O SGP existe desde 1974, mas se trata de um benefício unilateral que os EUA podem revogar a qualquer momento. Em 1997, quase 25% das exportações brasileiras para o mercado americano eram feitas via SGP. Em 2010, foram apenas 9,1%.

Nos últimos anos, os americanos têm discutido a exclusão do Brasil do SGP, argumentando que o País não pode mais ser considerado "em desenvolvimento". A União Europeia já informou que vai retirar o Brasil do seu SGP por esse motivo.

O benefício, no entanto, também se transforma em instrumento de barganha. Os EUA já ameaçaram excluir o Brasil por causa de sua briga contra os subsídios agrícolas e até por causa do caso do garoto Sean Goldman (o pai americano disputou a guarda com a família da mãe brasileira, que faleceu). Os europeus usam o SGP para pressionar o Brasil a aceitar um acordo de livre comércio UE-Mercosul.

Batalha. Segundo Barral, o setor privado se prepara para uma batalha de convencimento dos congressistas americanos no segundo semestre, já que a agenda hoje está travada pela discussão do limite de endividamento dos EUA. Existe um pré-acordo no Congresso para renovar o SGP até 2013, mas a proposta está em análise pela Casa Branca.

O temor é que a renovação do SGP fique atrelada a outras discussões, como compensar as empresas americanas por eventuais aberturas comerciais. "Todo ano é a mesma ladainha. Mas esperamos que a renovação do SGP ocorra em breve e seja retroativa", disse Mário Branco, gerente de Comércio Exterior da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

Fonte: O Estado de S. Paulo - 26/07/2011

Aparecido Mendes Rocha
Corretor de seguros especializado em seguros internacionais
Articulista sobre comércio exterior e logística relacionados a seguros
E-mail: amrocha@logicaseguros.com.br
Twitter: @amrocha2011
www.logicaseguros.com.br